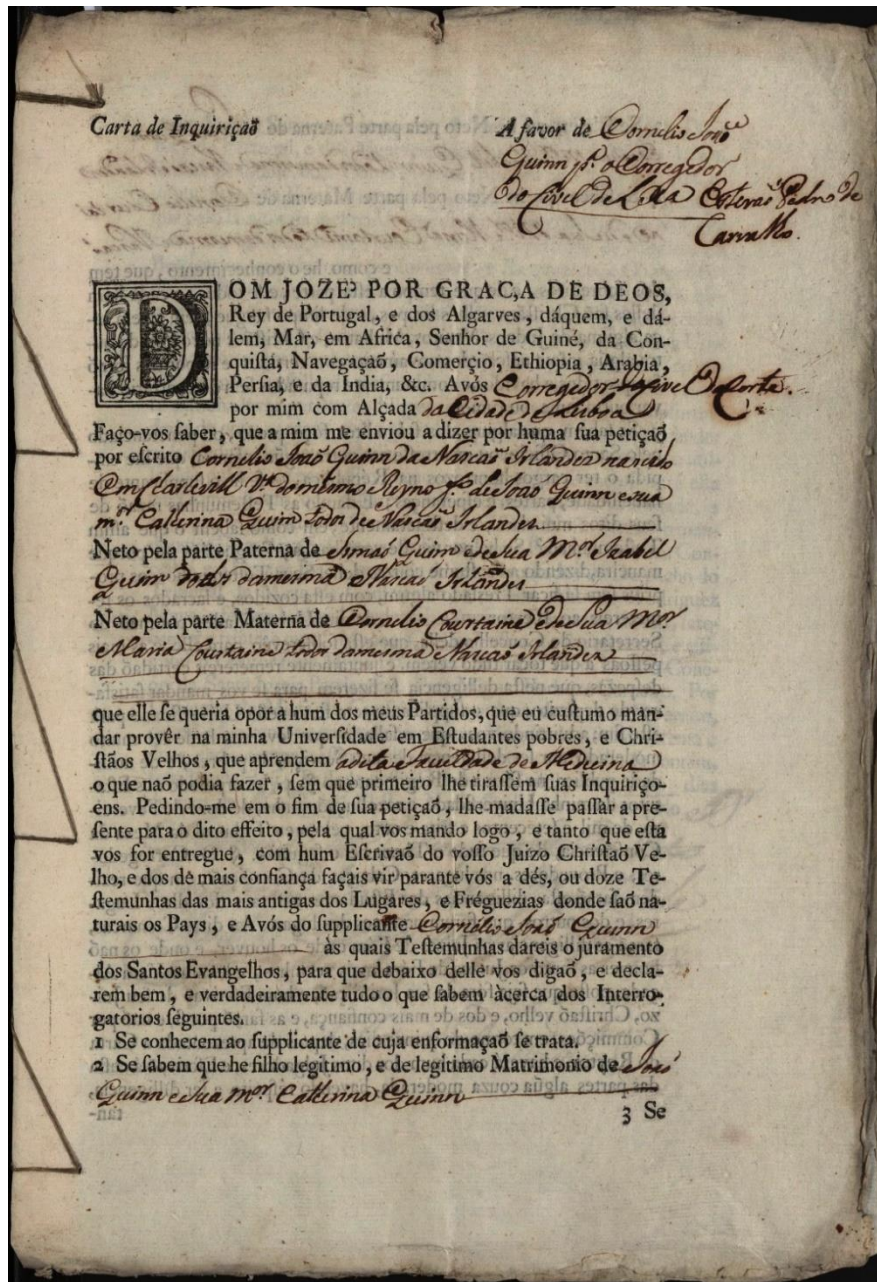


DOCUMENTO DO MÊS - ABRIL



1758, abril, 15, Lisboa – Processo de inquirição de genere de Cornélio João Quinn, irlandês, candidato a um partido médico na Universidade de Coimbra.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Processos de habilitação a partidos médicos e boticários (SR), cx. 8, n.º 297 (21 fls.) – cota: AUC-IV-1.ªE-15-5-4.

Estamos em presença de um processo de candidatura de Cornélio João, a um partido médico na Universidade de Coimbra, que teve lugar já depois de ter feito o exame de licenciado em Artes, que ocorreu em 18 de junho de 1757, no ano letivo em

que ingressou na Faculdade de Medicina.¹ Tratando-se de um aluno irlandês, natural de Charleville (County Cork) a grafia original do seu nome seria, certamente, Cornell John Quinn, mas constata-se que o nome que utilizou foi “aportuguesado”. Refira-se que também um seu filho, João Pedro Quinn viria a estudar na Universidade de Coimbra.²

Data de 7 de fevereiro de 1604 o *Regimento dos médicos e boticários cristãos-velhos*, confirmado pelo rei D. Filipe II.³ O citado regimento introduziu 20 partidos para estudantes boticários que, anteriormente, não existiam. Estes partidos não eram mais do que bolsas de estudos para alunos de Medicina que foram criados pelo rei D. Sebastião, por Carta Régia de 20 de setembro de 1568, atribuindo 30 partidos aos estudantes que provassem a sua pureza de sangue (*de puritatis sanguinis*).

No presente processo podem ler-se as inquirições que foram feitas em Lisboa, onde era residente Cornélio João e seus pais, a diversos irlandeses, moradores em Lisboa, que atestam conhecer Cornélio João e a sua família. Também se encontra inserida neste processo de inquirição uma certidão, do Reitor do Colégio de Nossa Senhora do Rosário dos padres dominicanos irlandeses, Frei Pedro MacKeon, assinada pelos restantes religiosos daquele colégio, confirmando a profissão da fé católica de Cornélio João Quinn e de todos os seus ascendentes.

Refira-se, por último, a existência de 1.235 processos desta natureza, para o período cronológico de 1658 a 1771, integrados no acervo do fundo documental da Universidade de Coimbra, que sobreviveram até hoje, sendo uma fonte documental de imprescindível consulta para conhecer a origem social e económica de todos estes alunos médicos e boticários.⁴

¹ A frequência de Cornélio João Quinn na Universidade de Coimbra pode ser conhecida através dos dados que constam no índice de alunos que figura na plataforma informática Archeevo <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=132951&ht=Corn%3%a9lio|Jo%3%a3o|Quinn>

² A sua certidão de batismo refere, precisamente, “*filho do Doutor Cornelio João Quinn*”, sendo seu padrinho de batismo Joaquim Pedro Quintela que viria a ser o 1.º Barão de Quintela – v. *Universidade de Coimbra (F); Certidões de Idade (SR)*, vol. 21, fl. 97 – cota AUC-IV-1.ªD-5-2-21.

³ Publicado juntamente com os *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Coimbra: Por Ordem da Universidade, 1987 (fac-simile).

⁴ Foi já publicado por BANDEIRA, Ana Maria Leitão – «Catálogo dos processos da habilitação a partidos médicos e boticários (1658-1771)». *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra* (15-16) 1997, 353-516.